

# EFEITOS DA FERTIRRIGAÇÃO EM CULTIVARES DE CAFEIEIRO NO CERRADO MINEIRO

Ferreira, E. G. G.<sup>2</sup>; Domingues, P. F.<sup>2</sup>; Haroldo Silva Vallone<sup>3</sup>; Teixeira, I.K.S.; Moraes, L.C.; Silva, L.N.

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido com o apoio do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Cafeicultura do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba (NUPEC-IFTM). <sup>2</sup> Estudante do curso de engenharia agrônoma do IFTM-Uberaba. ([gabriel\\_mg1@hotmail.com](mailto:gabriel_mg1@hotmail.com)). <sup>3</sup> Professor IFTM-Uberaba, [haroldo@iftm.edu.br](mailto:haroldo@iftm.edu.br)

O Cerrado já responde por cerca de 48% da produção nacional de café arábica, no entanto, há necessidade de aumentar a produtividade e a qualidade do café para garantir um nível adequado de remuneração da atividade cafeeira. Uma das práticas mais adotada no cerrado é a irrigação, visto a importância que ela possui e a necessidade de tecnologias adequadas para racionalizar e garantir competitividade e sustentabilidade.

A cafeicultura do cerrado por ser predominantemente irrigada, permite manejar as aplicações de água e para outros até mesmo fertilizante de modo a suprir as necessidades da cultura.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da fertirrigação no desenvolvimento inicial e a adaptabilidade de diferentes cultivares de cafeeiro na região do cerrado de Uberaba-MG.

O experimento foi conduzido no campo do Setor de Agricultura III do IFTM-Campus Uberaba, MG. O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso (DBC) em esquema fatorial 6x3, (seis cultivares: Catuaí 62; Topázio MG1190; Catuaí 144; Mundo Novo IAC 379-19; IBC 12 e Catuaí 2 SL) e três sistemas de adubação/irrigação (sequeiro; irrigado com adubação manual e fertirrigado) totalizando 18 tratamentos.

A irrigação foi feita por mangueiras que contêm tubos gotejadores, com espaçamento de 75 centímetros entre emissores. A parcela é composta por 8 plantas e as 6 centrais foram avaliadas. O plantio foi realizado no dia 20 de dezembro de 2012. O experimento foi avaliado no mês de setembro do ano 2013, e as variáveis analisadas foram: a) altura de planta; b) diâmetro do caule; c) número de ramos plagiotrópicos; d) Número de nós em cada ramo plagiotrópico.

## Resultados e conclusões -

A análise estatística representada na tabela 1 indica efeito não significativo sistema de cultivares para as características diâmetro do caule e número de nós nos ramos plagiotrópicos. Este último resultado é interessante pois está diretamente ligado ao potencial produtivo da planta e estas cultivares se destacaram inicialmente. Para a característica altura de plantas, observou-se efeito significativo sendo que a cultivar Mundo Novo IAC 379-19 apresentou média superior às demais cultivares, o que já era esperado em função do porte desta cultivar, assim como a cultivar Catuaí 62 e a IBC 12 se mostraram inferior às demais. A característica número de ramos plagiotrópicos também apresentou efeito significativo, sendo que as cultivares IBC 12, Topázio MG1190, Catuaí 2 SL, Catuaí 62 e 144 foram semelhantes entre si e superiores a cultivar Mundo Novo IAC 379-19. Este resultado ainda é preliminar, uma vez que o experimento se encontra na fase inicial.

**Tabela 1-** Valores médios de diâmetro do caule (Diam.), altura da planta (Alt.), número de ramos plagiotrópicos (Nº ramos plag.) e número de nós (Nº nós) em plantas de cafeeiro em função da cultivar.

Cultivar	Diam. (mm)	Alt. (cm)	Nº ramos plag.	Nº nós
Catuaí 62	8,72 A	34,51 C	10,25 A	17,88 A
Topázio MG1190	9,10 A	38,13 B	11,33 A	18,79 A
Catuaí 144	8,54 A	36,34 B	10,12 A	17,52 A
Mundo Novo IAC 379-19	8,32 A	47,15 A	8,84 B	14,97 A
IBC 12	9,78 A	32,03 C	10,58 A	18,42 A
Catuaí 2 SL	9,15 A	38,68 B	10,31 A	18,08 A
C.V.(%)	12,18	11,67	13,01	16,96

**Tabela 2-** Valores médios de diâmetro do caule (Diam.), altura da planta (Alt.), número de ramos plagiotrópicos (Nº ramos plag.) e número de nós (Nº nós) em plantas de cafeeiro em função da irrigação.

Irrigação	Diam. (mm)	Altura (cm)	Nº ramos plag.	Nº nós
Sequeiro	7,59 B	34,46 B	8,17 C	10,87 C
Irrigado	9,69 A	40,54 A	11,75 A	22,47 A
Fertirrigado	9,53 A	38,42 A	10,79 B	19,48 B
C.V.(%)	12,18	11,67	13,01	16,96

Médias seguidas pelas mesmas letras na vertical, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade

A interação adubação x irrigação é apresentada na tabela 2. Observa-se efeito significativo para todas as características, destacando os parâmetros: diâmetro, número de ramos plagiotrópicos e número de nós com o sistema irrigado se sobressaindo dos demais, seguido pelo fertirrigado. Já na característica altura o fertirrigado não se mostrou inferior ao irrigado, esse resultado dos tratamentos que recebem irrigação (fertirrigado e irrigado) já era esperado, visto que a região onde a lavoura se encontra apresenta um clima quente e com chuvas predominante no fim do ano.

**Conclusões** - Este experimento se encontra na fase inicial, entretanto têm-se alguns resultados já estão sendo observados, como a superioridade dos tratamentos irrigados e fertirrigados e que as cultivares estudadas apresentam desenvolvimento inicial semelhantes. Espera-se que os resultados possam variar devido com o passar do tempo, a influência dos fatores climáticos e as interações desses.